Ano 25.º | Sábado, 23 de Julho de 1932 | N.º 1235

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto— Agencia Havas

Films...

O *FOOT-BALL* levou por duas vezes a Coimbra milhares de apaixonados que, no campo do Arnado, assistiram, cheios de entusiasmo, uns, e de emoção outros, à disputa do campeonato nacional entre *Belenenses* e o *Foot-Ball Club do Pôrto*, que ganhou a partida.

Foi uma loucura!

A qual mais uma vez veio demonstrar que há gôstos para tudo e que, por isso, não vale a pena discuti-los...

— —

NO parlamento austriaco, e durante uma sessão, o deputado Heinzl atirou com uma fosforeira de porcelana à cabeça do chefe do partido socialista, partindo-lha.

Razão de pêso...

— —

OS *liberais* brasileiros pegaram também em armas para derrubar a ditadura.

Sentem-se afrontados com a Constituição suspensa... mas não nos parece que voltem ás antigas posições.

Cá por uma coisa...

Humberto Beça

—o—

Passa depois de àmanhã mais um aniversário sôbre a morte dêste nosso inolvidável amigo e dedicado republicano, que é sempre recordado com viva saüdade, pois nunca deixou de estar a nosso lado nas campanhas que nas colunas do jornal sustentâmos contra os videirinhos da República e quantos mais a comprometeram durante os primeiros 16 anos da sua existência.

O Democrata, que o contou no número dos seus mais brilhantes colaboradores, rende-lhe a homenagem a que tem incontestável direito.

Os grandes paquetes

—o—

Entrou na terça-feira a barra de Lisboa, conservando-se no Tejo durante algumas horas, o paquete *Homeric*, considerado o maior barco de passageiros que nos tem visitado e o mais comprido do mundo.

Só a tripulação se compõe de 685 homens!

Colossal navio onde deve ser delicioso viajar!

A Ditadura

—:—

O titular da pasta do Interior, tendo dado na última semana uma entrevista, que apareceu num dos diários da capital, fez as seguintes afirmações:

Acima de tudo a ditadura!— é o principio superior que dominará os actos politicos do Ministério do Interior.

. . . .

A Ditadura viverá na sua forma actual o tempo que fôr necessário; na forma juridica, definitiva do Estado Novo, o tempo indefinido, mas, sem dúvida muito mais longo que a evolução das ideias e das realidades económicas e sociais permitir.

A Ditadura não é um parentesis na vida politica da Nação. O movimento de 28 de Maio é antes o inicio de uma era de renovação social e politica de sentido profundamente nacionalista e moderno que está ainda muito longe das suas definitivas realizações. E' indispensável afastar da Ditadura a ideia do *provisório*, do *interino*, do *transitório*, noções absolutamente falsas e nocivas á Situação. Nem *pontes* nem planos inclinados. Nós caminhamos para o futuro, subindo, alvoroçados de fé, a encosta do monte em cujo cimo luminoso vemos a Pátria redimida.

. . . .

A Ditadura só tem por fim último o maior bem da Pátria. A República só tem ganho em prestigio com a Ditadura. *O Governo tem contribuido com a sua obra para consolidar a República na alma do povo e orgulha-se muito com isso*— são palavras do ilustre titular da pasta das Colónias, que acabo de lêr. Logo se a Ditadura tão bem serve a Pátria e tanto prestigia e consolida a República, lógicamente eu estabeleço como primeiro principio:— acima de tudo a Ditadura!

Mas isso magôa profundamente as convicções do nosso André, sr. ministro!

Poderá ser?

E nós que tanto prazer tinhamos de o vêr senador, já que, por motivos óbvios, não poude alistar-se no histórico batalhão dos 7.500 bravos do Mindelo!...

Nem palavra

—o—

O órgão do democratismo local não teve, sequer, uma palavra para a morte de D. Manuel.

Assim é que nós gostâmos de os vêr: republicanos até á medúla.

NA ALEMANHA

—=—

Os mais recentes telegramas dêste país dizem que se verifica ali uma sôbre-excitação dos espiritos como nunca se observára até hoje.

A alguns dias, apenas, das eleições legislativas, os tumultos sangrentos sucedem-se, registando-se muitas mortes e feridos nas diferentes localidades onde os conflitos se produzem.

As desordens dão-se, geralmente, entre nazis e comunistas, obrigando o govêrno do Reich, em face da agitação e no uso dos poderes que lhe fôram conferidos por Hindenburgo, a proibir, até nova ordem, as manifestações e cortejos nas ruas, anunciando, ao mesmo tempo, que não hesitará em tomar medidas radicais, que pódem ir até o fuzilamento imediato de todos os individuos que fôrem encontrados na via pública munidos de armas.

Os tumultos de agora— afirma-se — são os mais gràves que têm ocorrido na Alemanha nos últimos anos pelo que é profunda a emoção em todo o país, ouvindo-se nos meios moderados que a presente agitação constitue um sinal de alarme para todos os que têm responsabilidades politicas no Reich.

A Alemanha! Quem a viu e quem a vê!...

BAIRRO FERRO-VIARIO

Um pouco para àlém da Fábrica da Lixa, não muito, existem construidas umas tantas casas a cujo conjunto e local se convencionou chamar Bairro Ferro-viário por os seus moradores serem, talvez na totalidade, empregados do caminho de ferro.

Já ali existe também uma mercearia com anexo para venda de vinhos e ao que nos consta mais algumas casas se vão edificar, atendendo ao sitio, que é airoso, soalheiro, de largos horizontes.

Mas duas coisas trazem desanimados os habitantes do Bairro Ferro-viário: primeiro, a falta de distribuïção da correspondência aos domicilios, tanto mais que existe uma estrada nas melhores condições de acesso, bem podendo o sr. director dos correios ordenar êsse beneficio, tão curta é a distância que separa o bairro da fábrica, como já por outras vezes temos pôsto em evidência; segundo: a circunstância da referida estrada ter duas ou três lâmpadas que a iluminem de noite, o que igualmente não custaria muito e tinha a vantagem de ser compensado o melhoramento com a instalação da luz eléctrica em todos os prédios.

Achâmos que qualquer das pretenções dos moradores do BairroFerro-viário, ponto interessantissimo que a linha do Vale do Vouga atravessa é justíssima e por isso as defendemos, chamando para elas a atenção do sr. director dos correios e da Câmara.

Vamos. Dê-se àquêles que tanto têm feito por tornar o local um sitio povoado e aprazivel o pouco a que aspiram e que póde muito bem ser que venha a contribuir para outros empreendimentos de maior alcance social.

Os grandes homens

Nêstes tempos em que as ventanias das paixões humanas sacòdem constantemente o globo social, nada mais se fazendo que um surdo trabalho de adaptação a egoísmos e ambições, sentimentos que se constituiram em filosofia adequada, corrompendo as inteligências, antes de subjugar as vontades; nêstes tempos em que dos cérebros candentes não bróta ao menos uma gôta de sangue frio de reflexão a respeito do Bem comum, é para admirar que ainda apareçam grandes homens, espiritos sublimes de notável abnegação, corações amigos do progresso da terra onde nasceram e sempre generosos e sempre benfazejos. São almas de virtudes heroicas, que deixam, pelos seus nobres exemplos, um rasto de merecimento e esplendor junto da humanidade.

Capitão António Lebre

Vêm estas considerações a propósito da obra de benemerência que de há muito vem realisando o distinto capitão-veterinário António Tavares Lebre, natural da freguesia de S. Pedro das Aradas, concelho de Aveiro.

Com efeito, o ilustre cidadão tem pôsto em prática ideias e planos de progresso para a sua terra bem dignos de conhecimento geral; e foi o que nos propuzémos fazer nêste prestimoso semanário, sempre pronto a publicar nas suas colunas tudo quanto signifique grandêsa de alma, tudo quanto signifique generosidade. E o capitão António Lebre é um verdadeiro benemérito, como, em poucas linhas, aqui vamos demonstrar.

O grande amigo de Verdemilho e do Bonsucesso transformou a Quinta da Senhora das Dôres num autêntico paraíso terrestre, num excelente retiro de vêrde silêncio, de frescura e de arômas.

Contribuiu com perto de 20.000$00 para a instalação da luz eléctrica naquelas duas povoações, o que levou a junta de Freguesia das Aradas a prestar-lhe justa homenagem, colocando o seu retrato na sala das sessões.

Todos os anos, por ocasião da festa local da Senhora das Dôres, o bondoso capitão distribúi pelos pobres da sua terra bôas esmolas em dinheiro.

Há anos, quando presidente da Junta de Paróquia, contemplou com vestuários e livros as crianças pobres das escolas da frèguesia; e há pouco ainda, pelo grande amor que consagra ao ensino popular, ofereceu à mesma colectividade um terreno que possuía à entrada de Verdemilho, a-fim-de nêle ser levantado um edificio para a instalação das escolas dos dois sexos da referida povoação, terreno êste que, segundo a opinião dos peritos, vale uns 30.000$00. Isto àlém dum importante subsídio que prometeu para a construção do referido edificio.

Por aqui se vê, pois, que o capitão António Lebre é um excelente homem de bem e um bairrista entusiásta, daquêles que mais honram a sua terra pelos beneficios que lhe presta, pela grandêsa de alma e belêsa de coração.

O terreno para a escola de Verdemilho

Ílhavo, maio de 1932.

DAVID ROCHA

Excursões

No dia 21 de agosto próximo deve visitar Aveiro o Grémio Excursionista Civil do Monte, instituïção liberal e de livre pensamento, fundada em 1898, com sède em Lisboa, que se fará acompanhar por um dos directores da Associação do Registo Civil da mesma cidade.

Após a sua chegada, em combóio especial, pensa distribuir um bôdo a 100 pobres, indo também junto da estátua de José Estêvão levar o preito da sua homenagem ao insigne patriota aveirense.

* * *

A Estação Agrária do Pôrto, de que é director o sr. Augusto Ruela, em cooperação com o sr. Waldemar Lötgren, presidente do Sindicato Agricola de Pedroso, está organisando a 2.ª Excursão de Lavradores á Holanda, Dinamarca, Sul da Suécia e Alemanha, com passagem por Paris, para estudo do cooperativismo agrícola daquêles países, do abastecimento de géneros alimenticios dos grandes centros consumidores e propaganda dos vinhos portugueses, devendo a partida efectuar-se a 7 de agosto e o regresso a 30 do mesmo mês.

Os preços são convidativos, pois àlém do mais terão os excursionistas ensejo de visitar a grande feira de gado de Frieslândia; as maravilhosas obras de Zuiderzee, onde os holandêses conquistam terra ao mar; a enorme Federação das Cooperativas Dinamarquesas, onde a terça parte da população daquêle país se fornece, usufruindo um abaixamento positivo de 20 % nos preços; os mais modernos mercados, matadouros, estabelecimentos de higienisação de leite, Granjas e Escolas Agricolas, estabelecimentos de fabricação de queijo e manteiga modelares, etc., etc.

Qualquer pessoa que tenha interêsses ligados à terra poderá tomar parte nesta excursão, devendo para isso dirigir-se até ao dia 1 à Estação Agrária do Pôrto, com séde na Senhora da Hora, que prestará todos os esclarecimentos.

Novos sêlos

Anuncia-se para brève uma nova emissão de sêlos do correio das taxas de 5, 10, 20, 30, 40, 50, 60 e 80 centavos e 1$20, que substituirão os actuais até á sua completa extinção.

Sempre estâmos agora para vêr o gràu de aperfeiçoamento dos nossos artistas...

Outro «panneau»

Os nossos conterrâneos Licinio Pinto e Francisco Pereira pintaram um novo *panneau* de azulejo, que tem estado em exposição nos Armazens de Aveiro. O assunto é militar e destina-se à Escola de Sargentos de Agueda.

Um verdadeiro primôr.

—Então os meus amigos têm dôres de dentes?

—Não. Isto é para nos defendermos do gramofone do visinho.

Cinema ao ar livre

—o—

No Estadium de S. Domingos, convenientemente preparado para êsse fim, devem começar talvez àmanhã as sessões de cinêma sonoro ao ar livre para o que a emprêsa exploradora, de que faz parte o sr. Alvaro Lé, trata de pôr o recinto em condições de receber o público.

E' mais uma inovação entre nós, que oxalá frutifique.

Só três?

Segundo a *Montanha*, jornalistas, em Portugal, no mais alto valor do termo, inconfundiveis, só temos três.

Só três!

Há muitos, diz, mas jornalistas, jornalistas, absolutamente dentro da sua única esféra intelectiva, só três.

E aponta:

Brito Camacho.
Marques Guedes.
Rocha Martins.

E o nosso *cabeça da raça*? Não se poderá saber em que plano o coloca a *Montanha*?...

Album das Caldas

—o—

Recebemos o n.º 3 desta publicação de propaganda das Caldas da Rainha, dirigida e editada pelo sr. J. Fernandes dos Santos.

O Album das Caldas, gràficamente, é bem apresentado, não se prestando, porém, a tinta escolhida ao relêvo dos clichés com que vem ilustrado, prejudicando-o bastante. Mas isso não impede de nêle encontrarmos outros atractivos pelo que muito gratos ficâmos ao sr. Fernandes dos Santos em presença da oferta onde estâmos rememorando as impressões colhidas o ano passado na

cidade que tanto se orgulha de ter por fundadora a excelsa rainha D. Leonor, esposa de D. João II, a quem pensa erigir um monumento como preito de gratidão.

Dr. Manuel Fernandes Costa

—o—

Na sua casa de Coimbra adoeceu gràvemente êste nosso presadíssimo amigo e professor, antigo republicano a quem num momento difícil fôra confiada a reitoria da Universidade.

Do coração lhe desejâmos rápidas melhoras.

Visitai o Parque, que é hoje um dos pontos mais aprazíveis que Aveiro possúe dentro dos seus muros.

Augusto da Maia Romão

Um aveirense cuja morte é pranteada longe da sua terra

Dêmos no último número, já um pouco fóra de tempo, por sinal, a notícia de ter falecido em Castelo de Paiva o nosso conterrâneo sr. Augusto da Maia Romão, funcionário aposentado das Obras Públicas e que ali passára quási toda a sua vida. Ampliando essa pequena referência, pedimos licença ao nosso colega *Defêsa de Arouca* para, do seu último número, transcrevermos o que àcêrca do prestimoso aveirense escreve um dos seus muitos admiradores e que, como preito de homenagem a quem tanto honrou a sua terra, desejâmos arquivar nas colunas do *Democrata*, associando-nos, dêsse modo, a ela.

Segue o artigo necrológico:

Na sua casa da linda vila de Sobrado de Paiva taleceu com a provecta idade de 85 anos, no dia 25 de junho findo, êste nosso querido e respeitabilíssimo amigo.

Desapareceu, sumindo-se para sempre no túmulo, um grande Homem, que foi alguém na sociedade e na burocracia portuguesa.

Natural da cidade de Aveiro, entrou para o quadro do funcionalismo das Obras Públicas muito novo ainda, de tal maneira se revelando no exercício do seu cargo, que foi encarregado da direcção da construção da Estrada Nacional n.º 40—de Guimarães a Ovar, por Entre-os-Rios—merecendo os seus trabalhos a unânime aprovação do Conselho Superior de Obras Públicas.

Nomeado a seguir chefe da 1.ª Secção de Construção de Obras Públicas do Distrito de Aveiro, com séde em Sobrado de Paiva, aí fixou a sua residência sendo então incumbido do desempenho de importantes missões de serviços públicos na grande área da sua jurisdição, envolvendo-se numa autêntica rede de serviços que dirigiu com a maior proficiência sem faltar com o mínimo detalhe, dando por vezes a impressão de possuir o poder da ubiquidade.

Em toda a parte aparecia pontualmente, tudo ordenando e resolvendo todos os obstáculos que os seus subordinados lhe apresentassem, graças ao seu profundo saber e método empregado e à sua inteligente direcção. Para sua ex.ª não havia entraves quando tivesse de ir cumprir os seus deveres, fosse onde fosse. Podia fazer o maior calor ou a tempestade a mais furiosa, que o sr. Romão não deixava de seguir o seu destino. E' que ele foi sempre um escravo do Dever. Este impunha-se-lhe e ele tudo deixava para cumprir, embora para isso houvesse de sacrificar a sua saúde ou, até, a sua vida.

Castelo de Paiva deve-lhe muito, muitíssimo. Foi ele quem estudou e delineou a linda vila com os seus ornamentos e praças; que fez o projecto e fez executar a linda residência paroquial; os magestosos edifícios dos Paços do Concelho e dos correios e telégrafos; as monumentais pontes de Caninhas e da Bateira, sôbre o rio Paiva, ligando os concelhos de Sinfães e Castelo de Paiva; foi também o autor do projecto da Frutuária, obra monumental, e do edifício da Escola Agrícola, dirigindo também os trabalhos da respectiva construção; o estudo do abastecimento das águas potáveis para a vila, sua canalização, depósitos e chafariz. Ultimamente projectou e fez construir o lindo pedestal da estátua do grande benemérito paivense—o saudoso Conde de Castelo de Paiva, sendo o principal influente para o seu levantamento. Tudo isto, além do muito mais que fez em todo o distrito, quer como chefe da 1.ª Secção de Construção, quer como director das Obras Públicas, cargo que exerceu interinamente algumas vezes com o maior brilho, são atestados da sua grande inteligência e saber profissional, da sua grande energia e talento.

Amigo dedicadíssimo do grande benemérito sr. Conde de Castelo de Paiva, foi bem o seu braço direito e alavanca propulsora dos progressos sucessivos que se operaram naquela linda vila. Era justo que, ao lado da memória brônzea do grande benemérito Conde de Castelo de Paiva, figurasse o seu busto perpetuando a sua memória para mostrar à posteridade o nobre exemplo do trabalho, da honra e do Dever e a gratidão de um povo pelo homem que transformou o nada que era a vila de Paiva, na autêntica cidadela que hoje é. Não sendo dali natural, adoptou-a como sua terra e como tal lhe queria.

Era naturalmente modesto, muito prestável. Sempre com a mais decidida boa vontade, ele a todos protegia, conhecendo-se-lhe a alegria, o prazer íntimo que sentia quando o melhor êxito coroava os esforços dispendidos em favor de alguém.

. . . .

Era fundamentalmente bom. Ninguém diria que o seu físico másculo e a sua fisionomia severa eram o envólucro de uma alma branca de pureza e de um coração diamantino sempre aberto e bem disposto para a prática do bem.

Tinhamos por sua ex.ª o respeito, a estima e a consideração que se tem por um pai, rasão por que lhe chamávamos carinhosamente o Pai Romão.

Lega aos seus filhos um nome ilustre e prestigioso que equivale a uma fortuna. Mas todos êles, hoje em situações de destaque, honram o seu nome com o procedimento correcto e alevantado com que exercem as funções dos seus espinhosos cargos.

O seu funeral, realizado na manhã do dia 27, foi uma sentida manifestação de pesar, incorporando-se nêle tudo quanto Paiva tem de mais distinto, assim como as crianças das escolas de ambos os sexos, empunhando «bouquets» de flores naturais. Os concelhos de Arouca e Sinfães também se fizeram representar. O Pôrto fez-se representar largamente com a presença de médicos, industriais e comerciantes que expressamente ali foram prestar a última homenagem ao grande morto e nosso saudosíssimo amigo.

Composições musicais

—o—

O correio trouxe-nos esta semana da India Portuguesa algumas composições musicais da autoria do sr. dr. Carlos Eugénio Ferreira, a quem já aqui temos feito referência como musicógrafo e habalisado conferencista.

E' claro: não conhecemos pessoalmente o sr. dr. Carlos Ferreira; mas pelo que dêle nos tem dito, em conversa, um amigo que nesta cidade reside desde há pouco, e especialmente pelas obras produzidas quer no campo literário, quer no campo musical, trata-se duma pessoa culta a quem nos é imensamente grato cumprimentar a o agradecer-lhe a oferta com que distinguiu o *Democrata*, enriquecendo as suas estantes.

EXAMES

=o=

Nas suas provas de piano—6.º ano—prestadas no Conservatório do Pôrto, passou com 17 valores, transitando para o curso superior, a menina Cândida Robalo, filha do sr. José Robalo Lisboa Júnior.

* * *

No mesmo Conservatório fez exame do 3.º ano de composição e 2.º de história de música, completando o respectivo curso, o sr. João Nunes dos Santos Lé, que obteve a alta classificação de 20 valores.

E' filho de António Lé, chefe da Banda José Estêvão.

* * *

Obteve igualmente aprovação no seu exame da 5.ª classe dos liceus, a menina Lígia Patoilo Cruz, filha do nosso amigo António Simões Cruz.

* * *

O Josésito, filho do sr. Aldobrando Leitão e da sr.ª D. Maria Dias Ferreira Leitão, que foi submetido a exame do 2.º grau, deu tão bôas provas da sua inteligência que ficou distinto.

As nossas felicitações a todos.

TEATRO AVEIRENSE

Terça-feira 26 de Julho

Apresentação da Companhia de Grandes Espectaculos *Vianor* que constitui o maior acontecimento artístico da actulidade.

Quadros de *Music-Hall*, Cenas Criolas, Zambas Gitanas, Canções, Estampas Japonezas, etc.

O maior sucesso dos Teatros Avenida e Royal de Lisbôa.

Quinta-feira, 28

CINEMA SONORO

ANNY NO PARAISO

ANNY ONDRA interprete do grandioso fono-filme

Secção desportiva

Tiro aos pratos

Efectuou-se no domingo, como vinha sendo anunciado, o torneio de tiro aos pratos, que teve logar no campo de jogos da Vista-Alegre em benefício do Hospital da Misericordia de Ilhavo e promovido pelo digno provedor daquela casa de caridade, o habalisado clinico nosso amigo, dr. Vaz Craveiro.

Ao concurso acorreu elevado número de atiradores de diferentes localidades como Aveiro, Figueira da Foz, Porto, Soure, Agueda, Pocariça, etc., tendo o vento, que soprava rijo, dificuldado ao maximo a percentagem das quebras. Dos concorrentes atiraram na *poule* de ensaio 17 e na geral 26, que tiveram a ordem seguinte: 1.º, Jaime Ferreira Silva; 2.º, Júlio Carvalho; 3.º, António Vidal; 4.º, Carlos Trancoso; 5.º, Francisco Duarte; 6.º, António da Silva Santos; 7.º, dr. Mário Pinho; 8.º, Bento Teiga; 9.º, Luis Figueiredo; 10.º, Manuel Miller; 11.º, Joaquim Suzano; 12.º, Jorge de Azevedo; 13.º, dr. Evaristo Pessoa; 14.º, Manuel Ribeiro; 15.º, Américo Pereira Gabriel; 16.º, José Guerra; 17.º, dr. Américo de Andrade; 18.º, dr. Alexandre do Amaral; 19.º, dr. Vaz Craveiro; 20.º, Amadeu Castanheira; 21.º, dr. José Cruz Barreto(?); 22.º, Manuel Vieira dos Santos; 23.º, dr. José Jardim; 24.º, dr. Emanuel Rebocho; 25.º, António Correia Gonçalves e 26.º, José C. Vaz Craveiro.

Constituida a mesa do juri pelos srs. capitão Quina Domingues, tenente aviador José Rodrigues dos Santos e dr. Fernando Montalvão, foi dado o sinal para começar a *poule*, que decorreu animada e curiosa pela crescente ansiedade de vêr quem se firmaria nas possibilidades dos tres prémios principais.

A' segunda meta nada se fixava de positivo, mas no começo da *poule* final já se profetisavam aqueles prémios para a Pocariça cuja *equipe* se havia classificado em primeiro logar. E assim aconteceu, levando o 1.º prémio o sr. Manuel Ribeiro da Fonseca *(Taça dr. Vaz Craveiro)*, o 2.º Amadeu Castanheira *(Jarra Vista-Alegre)* e o 3.º o sr. dr. Evaristo Pessoa *(Tinteiro de pau santo e prata)*. Os outros couberam respectivamente aos srs. dr. Américo de Andrade, Américo Pereira Gabriel, Jaime Ferreira da Silva, Jorge de Carvalho, António Gonçalves, dr. Emanuel Rebocho, Francisco, Duarte, dr. José Jardim, Manuel Miller e Júlio Ribeiro da Fonseca, a quem foi entregue o prémio de consolação.

O torneio rendeu para a Misericordia do visinho concelho 1.500 escudos, pelo que são dignos de louvor todos quantos concorreram para este resultado, especialmente o dr. Vaz Craveiro por ter sido a alma e o nervo da interessante festa desportiva.

Vêr a 4.ª página

As sebastianinas

=o=

Acha-se publicado o programa das festas que se vão realisar nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de agosto na florescente vila de S. João da Madeira, cujo progresso nos últimos anos se tem assinalado dia a dia por fórma notável, mercê da dedicação dos seus filhos.

Haverá deslumbrantes iluminações a electricidade e á veneziana, queimar-se-há um bonito fogo de artificio confeccionado pelos conhecidos pirotécnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos, e nada menos de quatro bandas de música, sendo uma regimental, abrilhantarão êsses dias de festa o último dos quais é destinado á tradicional *ramboia*, que consiste num grande abancamento no Carvalhal do Morgado aonde os romeiros costumam ir saborear as suas merendas e divertir-se ao ar livre, havendo prémios para as duas melhores *rusgas* que ali se apresentarem.

Tanta festa rija e atraente por êsse país fóra e nós indiferentes a essas manifestações de vitalidade, de alegria, de progresso, não imitando os seus organisadores!

E' o cúmulo da indolência

Reclamação

—o—

Os representantes de alguns concelhos do norte do distrito vieram na quinta-feira a esta cidade entender-se com a Junta Autonoma sôbre o imposto do vinho, que dizem ser extraordinariamente pesado na presente conjuntura.

Entregaram uma reclamação devidamente fundamentada, devendo o assunto ser estudado e resolvido dentro das normas da justiça.

Em benefício dos pobres

Realisou-se o anunciado sarau promovido pela Conferência de Santa Joana Princêsa e ao qual veio prestar o seu concurso o Orfeon de Agueda, da direção autorisada do sr. Armando Castela.

Este foi saudado, ao levantar do pano, pelo distinto advogado nos anditórios desta comarca, sr. dr. Querubim Guimarães, que fez salientar também os deveres a cumprir para com os desprotegidos da sorte, recebendo fartos aplausos.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Adolfo de Almeida Ribeiro para agradecer a recepção ao Orfeon da sua terra, que apresentou, fazendo-o em frase burilada, por forma distinta, acentuadamente académica. O auditório, que lhe prestou a maxima atenção, agradeceu o seu admirável discurso com uma salva de palmas, mostrando-se deveras surpreendido ante a eloqüência da oratória do sr. dr. Almeida Ribeiro.

O espectaculo principiou, a seguir, pelo hino nacional, que foi ouvido de pé, sendo o programa do Orfeon, todo ele, escutado com agrado, visto não se poder exigir mais, nem melhor do magnifico conjunto artistico em que anda encarnada a alma do sr. Armando Castela. Alguns numeros foram bisados e todos jostamente aplaudidos.

Na segunda parte tivemos o distinto professor do Pôrto e musicógrafo, sr. Armando Leça, ao piano, que dedilhou com perfeição e arte, fazendo o sr. dr. Querubim Guimarães, prèviamente, a leitura das legendas, em verso, apropriadas a cada um dos trechos. O público dispensou-lhe também os seus aplausos assim como á menina Maria José Canelhas e António Carneiro pelos seus engraçados recitativos e a José Baldeia Guerra e Manuel Henriques pelos fados e canções que o deliciaram.

Na bandeira do Orfeon de Agueda foi colocada uma fita de sêda, oferta do *Sport Club Beira-Mar* em prova de reconhecimento pela maneira como os aguedenses o têm recebido sempre que ali se apresenta a jogar, manifestando-se igualmente a plateia durante a imposição.

O espectáculo terminou tarde; mas nem por assim ser os que a êle assistiram se mostraram contrariados tal a impressão de agrado a todos deixada pelos vários números do programa.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: no dia 26, a interessante tricaninha Maria da Apresentação Marques Rodrigues e o estudante Júlio Duarte H. Cristo, filho do sr. Júlio Cristo, digno escrivão de Direito; no dia 28, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, esposa do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental) e a inocente Maria Ester, filhinha do sr. José Lopes Godinho, professor oficial no concelho de Oliveira de Azemeis, e em 29, as sr.as D. Elvira Duarte de Pinho e D. Virginia Miranda Madail, residente em Lisboa; o nosso amigo Francisco António Wenceslau, aluno da E. C. S. de Agueda e o menino Alfredo Manuel, filho do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental).

—Também na terça-feira completa o seu primeiro aniversário o inocente Rui José, filhinho do sr. José Pinto, sócio da Farmácia Moderna.

Os nossos parabens.

Casamentos

Em Coimbra efectuou-se no sabado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira com o nosso conterraneo sr. dr. Ernesto Pinho Guedes Pinto, médico radiologista no Hospital da Universidade daquela cidade, tendo paraninfado o acto, por parte da noiva, seus pais a sr.ª D. Rosa de Jesus Ferreira e o sr. Francisco Ferreira e pelo noivo sua mãe a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz e Silva e o sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado nesta comarca.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido aos numerosos convidados, após a cerimonia, que foi distinguida com a benção papal, um fino copo de agua, tendo sido feitos muitos brindes ao ditoso par, que, em seguida, partiu, em viagem de nupcias, para os Estoris.

A corbeille achava-se recheada de numerosas prendas de sulido valor e gosto.

O Democrata *cumprimenta os noivos a quem deseja um porvir assáz venturoso.*

Gente nova

Foi há dias registada a filhinha da sr.ª D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos, distinta professora, e de seu marido, o nosso amigo Henrique Ramos, da Foto Central, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Conceição Ramos Moreira e o sr. Manuel Mateus Farto, respectivamente tia e avô da recem-nascida.

Recebeu o nome de Maria Helena.

—Também já se efectuou o registo da filhinha do nosso amigo António N. F. Ramos, acreditado comerciante, e de sua esposa a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos, a quem foi dado o nome de Maria Luisa.

Testemunharam o acto os tios da creança srs. Epifanio Rodrigues Lima e Henrique Ramos.

Partidas e chegadas

Vindo da América do Norte onde esteve alguns anos, chegou no domingo a esta cidade, com sua esposa, o nosso conterraneo Luis Dias Lima, a quem cumprimentâmos.

—Estiveram nesta cidade os srs. tenente João José de Figueiredo Gaspar, comandante da polícia de Braga; José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito em Soure; Aldobrando Leitão e esposa, de Tentugal; Domingos do Parotcinio, residente em Peceguiero do Vouga e padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro.

—Encontra-se entre nós, a passar a estação calmosa, o nosso conterraneo Manuel da Costa Ferraz, residente em Lisbôa.

—Da mesma cidade, onde é empregado na Imprensa Nacional, veio para Alquerubim o sr. Adolfo Marques de Oliveira.

Praias e termas

Já se encontram a veranear na praia do Farol os srs. dr. Francisco Ferreira Neves, tenente Natividade e Silva, Francisco Pinto de Almeida, Manuel José da Cruz e respectivas famílias.

—A' Costa Nova também chegaram os srs. Virginio e Antero de Almeida e Silverio Amador, da acreditada firma Testa & Amadores.

—Para Caldelas tambem seguiu, a fazer a sua habitual cura de águas, o sr. Antonio Andrade.

Doentes

Depois de saír da casa de saude onde fôra operado, encontra-se a convalescer nos Estoris o nosso particular amigo sr. Carlos Tavares Lebre, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Êste número foi visado pela Censura

Necrologia

Já há muito que a Morte se havia sentado á sua cabeceira. Mas os recursos da ciência e os carinhos e desvélos da família fôram prolongando aquêle fôlego, que dia a dia ia fraquejando, lentamente, até que na tarde do último sábado Jaime Dias Moreira, não podendo resistir mais, deixou escapar por entre os lábios ressequidos o derradeiro alento e partiu...

O inditoso môço, aluno da Escola Comercial Fernando Caldeira, assim desaparece na primavera da vida — 22 anos — dizimado por a doença que tanto o torturou, causando o triste desenlace, que correu velós como todas as más novas, a mais viva impressão, principalmente no bairro piscatório onde vivia.

Mais uma campa que se abriu, mais uma mocidade radiosa que deixou o Mundo para ir habitar as regiões desconhecidas do Além!

Por expressa vontade do extinto, que era filho do sr. Elisiário Dias Moreira, o seu funeral realisou-se civilmente, sem turnos nem corôas, ficando o cadáver sepultado no cemitério novo. Cobria o ataúde de cuja chave foi portador o sr. Manuel Gamelas, a bandeira do *Sport Club Beira-Mar* e no fúnebre cortejo incorporaram-se alguns alunos da Escola Comercial com o respectivo estandarte, um grupo de tricanas vestindo rigoroso luto, àlém de muitas outras pessoas.

E lá ficou, na tarde de domingo, na sua última morada, a descansar para todo o sempre — em paz!

* * *

No bairro piscatório deixou igualmente de existir, na penúltima sexta-feira, a sr.ª Rosalina Ferreira Patacão, viúva, de 72 anos de idade.

Era sogra do sr. Jacinto de Oliveira e Silva, empregado nos caminhos de ferro.

* * *

No sábado finou-se com 70 anos o sr. Luis Henriques, que, na sua mocidade, pertenceu a um grupo dramático de apreciaveis aptidões.

Já lá vão todos, parece-nos, os dêsse tempo. Vimo-lo entrar em muitas recitas e assistimos a alguns triunfos dêsse conjunto que, então, honrou Aveiro.

Luis Henriques, viuvo e proprietário, impoz-se sempre á consideração dos seus conterraneos, que lhe apreciavam as qualidades de caracter. Era tio dos srs. dr. Joaquim Henriques, Albano Henriques Pereira e Gomerzindo da Silva, que, juntamente com os amigos, o acompanharam ao cemitério central onde ficou sepultado.

* * *

Em Cabanas (Carregal do Sal) também sucumbiu no domingo, vitimado por uma síncope cardíaca, o sr. Manuel Mendes Correia, sôgro dos srs. António e Adolfo Ritto dos Santos, da firma *Rittos, Irmãos, Ltd.*

Contava 70 anos de idade e era viúvo.

O Democrata envia aos doridos o seu cartão de condolências.

Correspondencias

Costa do Valado, 21

Adoeceu há dias o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, cujo estado chegou a inspirar sérios cuidados. Felizmente, as melhoras têm-se acentuado pelo que é de esperar um brève restabelecimento.

— Tanto aqui como em alguns lugares próximos têm ultimamente nascido imensos leitões, havendo ninhadas de 12, 14 e até de 16!

Alguns dêles são criados a biberon visto as mães não poderem com tanta carga...

Realmente chegam a ser fenomenais semelhantes... *dèlivrances*...

— Fez exame do 2.º grau, ficando aprovada com distinção, a menina Fernanda, interessante filha do sargento-ajudante sr. António Lopes dos Santos e de sua esposa a sr.ª D. Arminda Santos.

— Também mereceram aprovação no mesmo exame as meninas Margarida Ferreira Maia e Iraci Carvalho, respectivamente filhas dos nossos amigos Ernesto Maia e Domingos de Carvalho.

Os nossos parabens.

— Está aqui a passar algumas semanas o nosso conterrâneo Manuel Nunes Génio.

— Rosalina Brocha, residente no Romal, queixou-se á polícia de que lhe roubaram de casa 750$00.

E' o que tem uma pessoa estar abonada...

C.

Oliveirinha, 21

Após algum tempo de cruciante sofrimento deixou de existir no fim da última semana o abastado lavrador, sr. João da Cruz Pericão, viúvo, de 68 anos de idade, e que nesta freguesia era assás respeitado por toda a gente. Sendo natural de S. Pedro das Aradas onde reside quási toda a família e visto não ter deixado descendentes, para ali foi transportado o seu cadáver com largo acompanhamento, até á Gandara, de pessoas das suas relações e amisade, ficando sepultado no cemitério do Outeirinho.

— Igualmente se finou na manhã de domingo a filha do sr. João Simões da Conceição, de nome Maria do Carmo, e que era casada com o também nosso conterrâneo Armando da Silva Santos, empregado no escritório duma importante firma de Aveiro.

A inditosa Maria do Carmo tinha apenas 26 anos e deixa duas criancinhas por quem era extremosa, na orfandade.

Teve também um funeral muito concorrido, havendo olhos que, á passagem dos seus despojos a caminho do cemitério, se marejaram de lágrimas.

A's famílias enlutadas os nossos pêsames.

— Efectuou-se hoje o mercado que é de uso fazer-se nêste dia, estando, porém, pouco concorrido.

Nesta época costuma ser assim.

C.

Trespasse

Trespassa-se um pequeno negócio em franca laboração, demandando de pouco capital e tendo lucros certos e garantidos de 500$00 por mês.

O motivo da venda é o do proprietário não o poder administrar.

Carta á Redacção ás iniciais D. H. — Aveiro.

Casa Precisa-se com 9 ou mais divisões, preterindo-se com quintal. Resposta com indicação de renda, cómodos, local e condições para Dr. Mário Matias — Portalegre.

Café-restaurante

Por motivo de retirada do seu proprietário passa-se com todo o mobiliário o da Rua dos Mercadores n.º 5.

Falar na mesma casa.

Espingarda

Da esplêndida marca alemã *Merckel*, calibre 12, sem cães, canos de aço comprimido *Krupp* próprios para todas as pólvoras, com indicadores de fôgo, com lavrados na báscula, em estado de nova, vende-se.

Falar em Ilhavo com José Candido Vaz Craveiro.

Venda de prédios

Vendem-se os seguintes prédios pertencentes ao negociante de pescado Américo Dias Moreira, de Aveiro:

Um prédio de casas na P. do Peixe;

Dois armazens de pedra e cál situados no canal de S. Roque (junto à ponte de S. Gonçalo);

Um palheiro de madeira em S. Jacinto;

Um terreno em S. Jacinto, com 2.800 metros quadrados.

Todos os prédios serão entrégues desocupados.

Para tratar com a comissão liquidatária.

Manuel Maria Moreira
João Gamèllas
José Pacheco

Bôas propriedades

Vendem-se, em S. Bernardo, uma morada de casas e grande quintal com pôço e estanca-rios, mesmo á beira da estrada, e uma terra lavradia com vinha e pinhal anexo, tudo pertencente ao falecido Manuel Diniz Ferreira.

Para tratar com a comissão encarregada da venda, na casa de S. Bernardo, aos domingos, das 14 ás 16 horas.

Bicicleta de senhora

Vende-se uma em estado de nova. Nesta Redacção se informa.